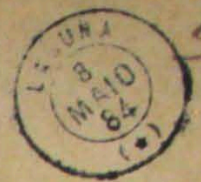


A VERDADE



ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

Livre de porte

ORGAM CONSERVADOR

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATHARINA

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno VI

Domingo, 4 de Maio de 1884

N. 272

A VERDADE

4 de Maio de 1884

Orçamento provincial

I

Está sancionada e publicada a lei n° 1089 de 8 de Abril de 1884 que orça a receita e fixa a despesa da provincia para o anno financeiro de 1884—1885.

E' a grande lei de salvação publica, tão solemnemente promettida por nossos adversarios, nessa as-sembléa facciosa e violenta, em que se constituiram maioria, por meio da trapaça, do escandalo e da baioneta.

Pungente irrisão!

Nunca foi mais defeituoso e compromettedor do futuro da provincia um orçamento, como aquelle do que nos dá noticia a lei supra citada.

Esse orçamento—é um complexo de inexactidões e de mentiras, exprimindo uma só verdade—o sacrificio do povo catharinense, como a resultante da rede de impostos que sobre o contribuinte lançou uma as-sembléa toda liberal.

Nós promettemos e vimos cumprir-o:

Analysar essa peça parlamentar que não prima, nem pela forma, nem pelo fundo, e esclarecer, a respeito della, a opinião publica, daqui da tribuna livre da imprensa que não nos pôde ser trancada pelos janizaros do poder, como trancaram-nos a tribuna da assembléa.

O povo vae ficar sabendo o

que são esses falsos patriotas que dizem inspirar-se no bem de todos, quando só visam e querem o bem de alguns.

A provincia, toda, agora, vae julgar da assembléa conservadora do anno passado deante da assembléa liberal deste anno.

E não nos receiamos de sua sentença; nós a esperamos, nós a queremos; e ella só nos pode ser favoravel.

Cotejem-se os deus orçamentos—do exercicio que está a findar e do que vae começar—que, á primeira vista, nota-se logo:

a receita do primeiro foi de 334:794\$600

a do segundo é 415:551\$200

Ha portanto uma

differença de 80:756\$600

para mais neste sobre aquelle orçamento.

E assim é, não só em consequencia de ter-se augmentado a cifra de certas verbas de receita, como de ter-se precisado quantia certa de outras que nada produzirão e, mais que tudo, em virtude das novas imposições, decretadas algumas inconstitucionalmente até.

E', na verdade, um orçamento—modelo, mas que não honra em nada aquelles que o confeccionaram e concorreram para elle tornar-se em lei da provincia.

Si até foram restaurados os impostos de importação!....

E como? por aquelles mesmos que propuzeram a sua supressão o anno passado; que ba-

teram palmas, applaudiram e apoiaram o sr. dr. Gonçalves Chaves, por não ter sancionado o orçamento de 1882—1883 em que figuravam aquelles impostos!

Havemos de tratar mais desenvolidamente desse ponto, quando tivermos de analysar o orçamento na parte a elle referente.

Por ora, nos propomos a fazer, apenas, ligeiras considerações geraes.

Si foram os liberaes até tentarem contra a liberdade de commercio, contra a liberdade de industria, lançando pesade imposto sobre aquelles que, para maior facilidade de transacção, trazem ao mercado consumidor amostras de seo producto a vender!

E, nessa sêde de dinheiro para esbanjamentos com afilhados e compadres, oneraram o pobre contribuinte com os mais odiosos e vexatorios impostos, como sejam:

Imposto de 40\$000 sobre cargueiros;

Imposto de 40\$000 sobre carretas;

Imposto de 2\$000 sobre cabeça de gado que sahir para o sul;

Imposto de 1\$000 sobre rez abatita para consumo na provincia;

Imposto de 2% sobre arroba de herva matte beneficiada;

Imposto de 2% sobre generes importados para consumo;

Imposto de 20% sobre roupa feita importada;

Imposto de 10\$000 por procuração para venda de escravos;

Imposto de 400\$000 sobre agentes de casas commerciaes de fóra da provincia que expuzerem generos de negocio, como amostra, para agenciar freguezia;

Imposto de 4 decimos mais (além dos 6) por kilogrammo de generos esportados.

Eis ahi como procederam os liberaes: não só conservaram os impostos sobre escravos, sobre o funcionalismo e outros, cuja suppressão propuzeram os conservadores, como tambem, e mais ainda, crearam outros muitos que são verdadeiro gravame para o povo catharinense.

Gema embora a provincia ao peso desses impostos, não importa aos nossos governadores, que só querem é ter dinheiro para o desperdicio, para o esbanjamento.

E, assim, o povo é e continúa a ser o bóde expiatorio dos caprichos criminosos desses patriotas da.... barriga, da afilhadagem, do filhotismo.

Continuaremos.

CORRESPONDENCIA

Sr. redactor d'A VERDADE.

Longe da vida activa e instructiva das cidades, nem por isso sou indifferente as cousas que se passam em nosso paiz e que podem interessar a nós brasileiros e estrangeiros, razão pela qual devo pedir-lhe um espaço no seo jornal para expôr-lhe alguns factos que se tem produ-

zido e ainda se produirão, certos de que, se o nosso governo geral ou provincial não dão as providencias que são de seu restricto dever e competencia ao menos o publico que lê o seu conceituado jornal saberá de muitos factos que passam indifferentes áquelles que estão encarregados da administração publica e de zelar por ella.

O meo sympathico redactor deve saber que aqui no rico municipio do Tubarão temos uma «única colonia», apesar da fertilidade deste sólo, das vias fluviaes de communição, da proximidade em que se acha da Laguna, campos de Lages, etc., etc., creada pelo governo geral e hoje emancipada que se denomina —Araranguá, sem contar os nucleos que a rodeiam e que tambem se denominam —Armazem, Urúsanga e Cresciuma, possuindo cada um destes nucleos e aquella colonia a sua egreja de construcção moderna, uma população laboriosa, intelligente, robusta e economica, toda natural da artistica, bella e civilisada Italia que veio em busca da nossa patria e deste Nilo catharinense que chamam Tubarão, animados e atraídos pelos seus primeiros compatriotas que alli si estabeleceram, pagando suas passagens desde a Italia até essas selvagens florestas que elles mesmos desbravaram sem o menor auxilio do nosso governo (que me conste;) pois, bem, meo caro redactor, esses nossos irmãos que deixam a sua patria, cheios de confiança, fé e enthusiasmo, vem encontrar aqui um inimigo terrivel que jamais elles imaginaram sequer—os bugres ou selvagens—que atacam as suas propriedades, as suas pessoas, familias, irmãos e amigos; matam e ferem aquelles, que se vem abandonados, indefesos, entregues a si proprios, no centro de sertões, distante de communicações, sem boas estradas, sem protecção das autoridades, que dormem o somno da indifferença, confiando ou esperando tudo da divina providencia, ou da negligencia ou inaptidão de seus prepostos que só accordam-se ou tomam vivo interesse por tudo quanto é futil ou exercer alguma mesquinha vingança contra seus adversarios politicos.

Ha bem pouco tempo vi chegar a esta villa umas 10 ou 12 praças sob as ordens, de um alferes, vindas da capital, que, disseram-me, tinham vindo para baterem os bugres que por vezes tinham atacado os habitantes de alguns dos nucleos que mencionei; fiquei satisfeito, apesar do numero de combatentes, porem qual não foi a minha admiração de «matuto», quando os vi, oito ou nove dias depois da volta de sua expedicção passarem por aqui em regresso para a capital !!

Perguntando eu ao delegado desta villa, si aquella força tinha já batido e afugentado os bugres, respondeo-me que elles não tinham passado da sede da colonia !!

Ainda mais admirado fiquei quando me disseram que o chefe de policia desta provincia tinha ido á Laguna, quasi na mesma occasião em que veio aquella força, estando por conseguinte a 5 ho-

ras de distancia da Laguna a sede da colonia, viagem commodissima e que se faz assim:—1 hora em canoa da Laguna á Ponta das Laranjeiras; 2 horas desta, em estrada de ferro, até a estação das Pedras Grandes; e mais 2 horas dahi a Azambuja, e que s. exa., na qualidade de primeira autoridade policial não fosse syndicar, inquerir e dar por si mesmo as providencias precisas para reprimi- taes ataques, preferindo ficar na Laguna, onde, dizem, s. ex. recebeu visitas, cumprimentos, felicitações, ect. sem duvida ocasionados pelas energicas medidas postas em pratica contra os taes bugres, por que s. ex. julgou mais prudente examinar a cadeia da Laguna, a grossura e solidez de seus muros, indo em seguida ver tambem e talvez examinar a boa construcção e solidez da ponte da E. de F. D. Theresa Christiaa que atravessa das Laranjeiras a Cabeçada e que, dizem-me, s. exa. achára sólida de mais, pelo que deixará sem processo os ama- veis empreiteiros.

«I am very content your visit.»
Quando nos meos arroubos de patriotismo eu fallo aqui em todas estas cousas que me atacam a bilis, sabe, meo sympathico redactor o que me dizem os homens mais importantes da localidade e muito principalmente os amigos e co-religionarios, a alguns dos quaes dei o meo voto para serem eleitos vereadores da municipalidade?—Que eu sempre sou da roça.

Ignoram elles que o cidadão que possue terras atravessadas por uma estrada de ferro não é mais roceiro!

O que eu quizera em bem do paiz, do progresso de minha provincia, das fabulosas sommas que tem despendido os diversos governos do nosso paiz com a colonisação e immigração européa, dos desejos que devemos nutrir para que a imigração se realice em grande e ascendente escala, é que as autoridades geraes e provinciaes fossem as primeiras a gual-a, animal-a e garantil-a, não contribuindo, pela sua indifferença, a fazer coro com os nossos acerrimos inimigos da republica do Prata, que empregam todos os meios a seo alcance, para deprimir o nosso paiz, muito especialmente em toda a Europa, com o unico fim de afastar de nós a pequena corrente de immigração que espontaneamente começa a digirir-se para o nosso paiz, confiado nas nossas leis, na segurança e garantia de seus direitos e vidas.

Ha bem poucos dias dous italianos, immigrants, chegados da Europa, destinavam-se á colonia Azambuja, a convite de amigos e parentes, porém sabendo, de passagem, nesta villa, o que tem alli acontecido com relação aos bugres, ficaram tão terrorisados que, sem demora, voltaram para a capital da provincia, donde, disseram elles, seguiriam para o Rio da Prata.

Não serão, sr. redactor, esses dous immigrants duas vozes que irão engrossar e avolumar no Prata o muito que contra nós alli se prega e diz-se? E por culpa de quem é tudo isto?

E' bem triste tudo isso de dizer-se, mas infelizmente é a verdade, devendo accusarmos somente a incuria e a falta de patriotismo das autoridades a quem estão confiadas as cousas da nossa provincia.

Si fosse para uma eleição geral ou provincial, estou convencido que o governo já teria enviado uma força de 100 ou 200 praças de linha, sob as ordens de um chefe de policia politico que quasi sempre vem consignado ás influencias politicas da capital do partido que domina.

Lembra-me o que aconteceu com os nossos irmãos da provincia vizinha—o Paraná—, que recusando-se pagar um imposto considerado vexatorio, creado pela assembléa provincial, reclamaram ao presidente da provincia, delegando commissão para esse fim, mas o caprichoso e «liberal» presidente não quiz ouvir-os, como era de seo dever, preferio representar ao governo e pedir-lhe uma força que não demorou em ser expedida, composta de 800 praças commandadas por um coronel que já tinha provado na corte, na questão do vin- tem, o quanto era valente para bater-se com o povo inerm e civilisado; no entretanto agora que trata-se de selvagens, de verdadeiras feras, não se move uma força, não são dadas as providencias que os acontecimentos exigem e preferese, antes, a continuação de descredito do nosso paiz já tão espalhado nos paizes cultos!

E continuaremos assim nesta profunda indolencia, esperando remédio da providencia?

Com mais vagar conversarei com V... sobre o mais que interessar a este municipio, excluindo da prosa a politica de aldeia, propria somente dos espiritos sem cultivo e habituados ás trevas, mesmo porque, meo redactor, tenho muito respeito ao «dicho politico» que não se coaduna com o meo systema nervoso.

Ha poucos dias, dizem-me, foi aqui desmoralizada uma autoridade policial (meo amavel e sympathico), n'uma das ruas mais publicas da villa por um vereador na camara municipal que dirigio-lhe epithetos injuriosos e ameaçou-o até de dar-lhe com vergalho (!), e a pobre autoridade, acompanhada de tres praças de policia ouviu tudo o que venho de narrar e outras cousas que «la pudeur fait taire», por ser o vereador, dizem, irmão do chefe do partido liberal!!

Sinto sinceramente saber estas cousas que desmoralizam a autoridade, e a sociedade vê com magoa e vergonha.

Consta-me que a autoridade a que me refiro já pediu demissão e vai processar o vereador, porem isto não terá resultado, porque entre politicos sobrem sempre os empenhos das notabilidades da roça; tudo passa entre co-religionarios, tudo é abafado, para recommear-se mais tarde novas e vergonhosas scenas de pugilato, despotismo e desrespeito.

Esta já vai muito longa, sr. redactor, sobretudo para um eleitor, como eu, que não tem habito e muito menos disposição para escrever esperando todavia, si me permittir, continuar a cace-

teal-o e aos seus benignos leitores. Até breve.

Um Tubaronense.

Tubarão, 26 de Abril de 1881.

TRANSCRIPÇÃO

Como se fabricam maiorias

Causa verdadeiro pasmo saber-se como em Sergipe o partido liberal, inspirado e dirigido pelo programma Lafayette, cujo governo esmagou com o peso de atroz pesadelo todas as esperanças de uma regeneração possivel, si confiado a outras mãos, fabricou maioria para sua assembléa.

Si não tivéssemos debaixo dos olhos documentos de importancia irrecusavel, informações fornecidas sem premeditação, capazes de aniquilar qualquer engenhosa coarctada do governo, que nem por isso a omittira á seu tempo, julgaríamos fabulosa a descripção dos factos e o jogo revoltante das combinações com que os liberaes d'aquella provincia, sob audiencia do presidente Cunha Barreto, ainda não attendido na distribuição das comarcas do imperio, chegaram a seus fins, depurando as eleições de tres conservadores diplomados pelas juntas de districto, e, o que mais assombra, expellindo do recinto da assembléa a um delles que na sessão do dia anterior foi reconhecido pelo voto unanime dos membros presentes—liberaes e conservadores.

* Receberam votação para membros da assembléa, em 1.º e 2.º. escautinios, 13 conservadores e 11 liberaes, e todos tiveram seus diplomas por haverem reunido votos em numero legal.

Derrotados assim, em vez de resignarem-se, lançaram os coreligionarios do Sr. Lafayette as vistas para o processo commum dos energumenos e desesperados.

Tornou se necessario castigar a independencia do eleitorado, que com tanta hombridade soube vencer ás seducções e perseguições officiaes, e quebrar, á boeca das urnas, as intrigas que os possuidores das «posições liberaes» costumam urdir contra os adversarios, como si em todas as provincias houvessem «alfandegas de Pelotas.»

Conscientes os conservadores da superioridade de suas forças, e descaçando de mais nos dictames da

boa fé, recusaram-se sobranceiramente, em confirmação das tradições de seu espirito de legalidade e bem entendida liberdade, á idéa de depurações que não tinham decidido apoio no exame e critica do processo eleitoral.

Peccado velho que redunda em crime indesculpavel, qual é esquecerem por momentos que os liberaes deste paiz, para galgarem a todos os triumphos em politica e parecerem fortes, fecham o coração a todas as susceptibilidades das virtudes civicas, a razão a todos os sentimentos da justiça e do direito constituído, e soltam a vontade a todos os caprichos, sanhas e violencias proprias dos desatinados.

O que era inacessivel aos conservadores de Sergipe foi fervorosamente accoito pelos liberaes.

Reunidos estes, em um dos dias das sessões preparatorias, em casa do deputado geral Barão da Estancia, que estava presente e presidia « a inconfidencia » resolveram desfazer o primeiro golpe contra o conservador José Sotero para fazerem doação de seu diploma ao liberal derrotado Gouvêa Lima, que viera das margens de S. Francisco fazendo parte da bagagem de outro liberal—o medico Davino, seu padrinho, seu tudo, e que tomou assento na assemblêa, no dia seguinte.

Este senhor, reputado partidario sem péas, encheu o Sr. Estancia dos pavores de mil ameaças, si não o ajudasse a arrancar do conservador eleito o documento de seu esplendido triumpho para crear uma cadeira provincial em favor de Gouvêa—o derrotado—e nella encaxal-o sem mais formalidade.

Taes ameaças sotterraram todos os bons estimulos do « illustre » barão, a ponto de, « empenhado, de vida e morte, » a expellir da assemblêa o commendador Prado Pinto, victorioso no escrutinio contra sua vontade, politico intimo e parente do deputado Prado Pimentel, ser obrigado a passar pelas « forcas caudinas » sem brilho, ao menos, para seu nome; por que, tendo assestado suas baterias com o intento dito inabalavel da depuração desse liberal, legitimamente eleito, capitulou para entregar-se a fraqueza de autorisar com o presidente da provincia a infracção da lei eleitoral e os principios mais comecinhos de de-

ciencia e moralidade publica.

Ficou, pois, decidido elegor-se em terceiro escrutinio o Sr. Gouvêa Lima com o sacrificio da vontade do eleitorado que o collocou por crescida maioria abaixo do Sr. José Sotero, influencia conservadora respeitavel do 4.º districto.

O que fez o delegado imperial, a quem se deu conhecimento, previamente, da deliberacão desse conselho de conjurados contra os destinos da liberdade do voto vencedor, da reforma do Sr. Saraiva e da pureza dos costumes nacionaes; como procedeu ?

E' deplorabilissimo diz-o. Os documentos que possuímos á vista responsabilisam gravemente ao Sr. Cunha Barreto. Bastaria, comprehendendo-se logo, que o sr. Barreto—o presidente do Sr. Lafayette—reagisse por simples pondonor administrativo contra o criminoso pensamento do conselho privado do Sr. Estancia, para que o inaudito attentado das depurações de Sergipe não se realizasse.

O Sr. Mello Barreto, porém, afim de não desgostar seu amo e não perder a honra de uma menção especial no mundo dos partidarios destemidos, desses que precisam desaforar a lei para receberem recompensas de comarcas e outras propinas da situação, não só « flauteou » os conservadores que, em commissão, lhe pediam o serviço de suas energicas, providencias efficazes em amparo dos opprimidos e da verdade representativa grosseiramente atacada, como disse aos seus co-religionarios sem contracção dos labios: « que como homem publico cruzava os braços, porém como homem particular desejava que os liberaes triumphassem »...

Attenda o Sr. Lafayette e medite sobre esta fórma de não intervenção, e nos diga si ha parentesco com a phrase proferida pelo gabinete, em conferencia na secretaria do imperio, naquella dia de luto e humilhação para seu governo, de abatimento e vergonha para a mais civilisada cidade do nosso litoral: « diga ao chefe de policia que evite todo e qualquer conflicto com o exercito. »

E momentos depois, uma victima é tirada dos aposentos reservados da secretaria de policia, seu sangue escorre pelas pontas afiladas de

punhaes iracundos e baixa á sepultura, afim de que tivesse abrigo e se salvasse o principio de autoridade ! . . .

Incontestavelmente o presidente de Sergipe, que não podia deixar de macaquear seu chefe, entregou uma senha de fórma aprimorada aos satellites de Bruto, reservando para si a arma que atravessou o coração de Cesar, isto é, da lei brazileira por excellencia, da constituição do imperio que reconheceu a soberania do povo pelo voto e a monarchia para garantia reciproca,

Não podia ser outra a consequencia pratica da sentença do presidente: a nullificação do diploma do honrado Sr. José Sotero, a perda de sua cadeira no parlamento provincial, e immediata immissão do intruso Gouvêa Lima, sem que se houvesse pensado em nova eleição.

Não parou, porem, ahi esse celebre processo de expoliações do direito alheio.

Faltaram por motivos extraordinarios 3 conservadores ás sessões preparatorias, e dessa falta sobremaneira sensível aproveitaram-se os liberaes do Sr. Lafayette para fazerem sua escalada de bandidos, carregando-se o escandalo de côres ainda mais negras pela ausencia de 1 liberal e por não poder votar o presidente da assemblêa; de sorte que existiam para votacão effectiva na verificacão de poderes do Sr. José Sotero, 10 votos liberaes e 6 conservadores.

Dos votos liberaes destacou-se o Dr. Joviniano Romero que manifestou-se contra a emenda preparada em favor de Gouvêa Lima, declarando explicitamente a necessidade de uma nova eleição.

Na apuracão da votacão sobre as conclusões do parecer da commissão eleita o presidente da assemblêa, levado por um arranco de impudencia, proclamou vencedor o tal Gouvêa com o voto do Dr. Joviniano, não obstante o energico protesto dos conservadores do recinto, da galeria e do proprio Dr. Joviniano.

Eis ahi, em relação ao diploma do Sr. José Sotero, o que temos a informar ao Sr. Lafayette por hoje.

Não se praticam actos de tamanha prepotencia, não se levanta a tal altura a tempera da anarchia mais desbragada, não se conspurca com mais atrevimento a lei e a ra-

zão, si não se conta com a sancção do poder, a quem circunstancias fortuitas e imprevistas entregaram a direção da vida nacional sem garantias no passado, sem promissas para esperar se alguma cousa de melhor no futuro

O poder é um cavaleto, e a nação tem o direito de pedir ao Sr. Lafayette que abandone a inercia, que mova-se, e não nos deixe perder as liberdades constitucionaes, postas em perigo pelas praticas dos terriveis sapadores de seu partido.

(Do Brazil).

GAZETILHA

Edificante!—Referem-nos que, por não haver supplente do delegado de policia, no Tubarão, ao deixar o exercicio desse cargo o sr. Glycerio Alves de S. Boa-ventura, assumio-o o subdelegado de policia, pretendendo funcionar naquella qualidade, o que só não fez por ser advertido em tempo, por quem apesar de seu adversario politico, não quiz o comprometimento daquella autoridade.

E' digno de nota !

« Alice. »—Chegou ao nosso porto, a 1.º do corrente, o vapor « Alice » que era esperado do Rio, segundo noticiámos na folha de Domingo ultimo.

E' bonito vapor, com excellentes accomodações e apropriado á nossa barra.

Foi recebido com muitos foguetes, conservando-se embandeirados os dous sobrados da-agencia e « Hotel Lagunense. »

Voltou á sua procedencia no dia 2 as 12 horas da manhã.

Manumissão.—Sob este titulo escrevem-nos:

« O sr. G. P. Weight, ao retirar-se desta cidade, onde esteve durante 3 annos, como engenheiro da E. de F. , D. Theresa Christina libertou pela quantia de 500\$000 a parda Maria que, durante algum tempo, esteve ao seu serviço como criada.

Libertou tambem o sr. Weight, por 700\$000, com a condicão de prestar-lhe serviços, por 18 mezes, o pardo Vicente que tambem foi seu criado e acompanhou-o até o Rio Grande do Sul, para onde retirou-se o mesmo sr. Weight como engenheiro da E. F. Quarahim a Itaquí,

em construcção naquella provincia pela acreditada e importante firma dos srs. James Perry & C., tambem constructora da nossa esperancosa estrada D. Theresa Christina.

Ha tempos o sr. Joseph Henderson, pagador da empresa constructora da Theresa Christina, alferriou pela quantia de 600\$000 o pardo Ernesto, que hoje é negociante no Araranguá!

Tambem não ha muitos mezes que o sr. engenheiro mechanico F. H. W. Leo, que esteve empregado na referida estrada Theresa Christina, libertou pela quantia de 500\$000 a parda Justina que esteve por algum tempo ao seu serviço, como criada.

Um voto, por tanto, de louver a esses distinctos cavalheiros, naturaes da poderosa Albion, que acabam de arrancar do captiveiro aquelles infelizes que sem razão plausivel, e antes por um grande absurdo, viviam privados do gozo de sua liberdade — inaufervel bem que o Criador deo a creatura.

Hurrah! aos inglezes!

Imprensa.—Recebemos e agradecemos um folheto firmado pelo sr. Lery Santos, no qual se enuncia um esboço biographico sobre o sr. barão de Macahubas—o cavalheiro, pôde-se dizer, que mais serviços reaes e aproveitaveis tem prestado á instrucção.

Transcripção.—Chamamos a attenção de nossos leitores para o artigo inserto naquella secção e que extrahimos de «Brazil», importante organo do partido conservador na côrte.

Alli vê-se fielmente reproduzido o que passou-se em nossa assemblea, podendo dizer-se—Sergipe quiz plagiar Santa Catharina.

Só faltaram as baionetas.

Ah! sr. Saraiva, o que têm feito de sua filha dilecta os seus bons amigos!

E v. exa. sem protestar. . . .

Bugres.—Em dias da semana passada atacaram os selvagem a uns ita-

lianos que trabalhavam em suas roças, na colonia Ursanga, e conseguiram matar a um destes, desferindo duas settas contra elle.

E' assim, constantemente estamos a dar essas tristes noticias e o nosso «bom governo» continua indifferentissimo!

Só se occupa, por ora, de depurações nas assembleas provinciales.

A PEDIDO

O ultimo numero do «Trabalho»

Como si não pudesse deixar o mundo da publicidade, sem cuspir a injuria nas faces de alguem, o «Trabalho», nas vascas da morte, esquecendo o dever de respeitar aquelles que são credores da consideração da parte de seu ex-redactor, fallou em dividas das «camaras honradas». O «grypho», com que assignalou S. S. a sua ironica intenção, merece um protesto.

Fazendo eu parte da vereança, desde 1873 até 1882, devolveo a S. S. a injuria que transpira da ironia, e garanto á S. S. que por muito felizes se podem dar os que se julgam honrados, sendo-o tanto quanto foram os vereadores das camaras transactas. Os nomes dos Tenentes Coronéis Guimarães e Pinto de Ulyséa, os Srs. Tent. Corl. Luiz Pedro, Tent. Corl. Cravo, Tent. Corn. Manuel Luiz Martins, Tent. Corn. Silva Barreiros, Marschner, Fidelis Ouriques, Souza Pinto, Carneiro, Julio Teixeira, Camillo, e outros que agradeçam a fineza.

Referindo se ainda o fallecido «Trabalho» ao negocio do terreno esolido pela actual camara ao Sr. Francisco F. Martins, diz o seu ex-redactor que o Sr. Martins nunca requereu cousa alguma á camara.

Falta á verdade, garanto, pois, não menos de 2 vezes, dirigio-se o Sr. Martins á edilidade solicitando o que, actualmente, obteve, e si não existem archivados os seus requerimentos, todavia consta das actas respectivas a apresentação dos requerimentos e a resolução tomada pela Camara á respeito.

Conheço o ca acter do Sr. F. P. Martins, e o conceito em que o tenho não me permite duvidar que S. S. affirme o que garantir.

Admira-me, porem, que o ex-redactor do «Trabalho», graduado em sciencias sociaes e juridicas ignore que não podiam ficar archivados os requerimentos do Sr. Martins, pois foram indeferidos. E, como é sabido por qualquer pessoa mesmo do povo, os requerimentos indeferidos são entregues ás partes para sua sciencia e recurso, archivando-se, apenas, aquelles que devem motivar actos posteriores, como portarias, alvarás, titulos &, afim de justificar esses actos.

Desculpe S. S. minha velleidade, em pretender ensinar o padre nosso ao vigario.

Laguna, 29 de Abril de 1885.

DR. LUIZ VIANNA.

Aos Srs. Bonifacio Pinho & Sobrinho!

Pedimos com muita instancia que não deixem ficar no cartorio, sem andamento, o celebre processo do «Caturra.»

Preparamos os autos para seu julgamento, pois queremos ver quem tem razão: si—«A Verdade,» si o «Trabalho»

Entendem?

Muitos interessados.

EDITAES

O Doutor Francisco Ferreira de Siqueira Varejão, Juiz Municipal de Orphãos nesta cidade da Laguna e seu termo por S. M. O Imperador que Deos Guarde &.

Faço saber a todos em geral, que fica marcado o prazo de trinta dias a contar de hoje, para serem apresentados a este Juizo, pelos Bachareis em Direito e Advogados provisionados, que exercem a advocacia nos auditorios desta cidade, os seus competentes titulos, á fim de serem verificados se tem sido pagos os direitos, exigidos por Lei, segundo o Aviso circular de 16 de Janeiro de 1882; se pena de que o não fazendo, serão privados de continuar nos misteres de suas profissões. E para constar mandei affixar diversos de um só teor nos lugares mais publicos desta cidade. Laguna 19 de Abril de 1884. Eu Vicente de Paula Goes Rebello escrivão o escrevi. Francisco Ferreira de Siqueira Varejão.

ANNUNCIOS

AUGUSTO SCHNEIDER & C.

tem a honra de comunicar ao respeitavel publico que se achão estabelecidos n' esta Cidade na rua da Praia n.º 19 e 14 com casas de tamancaria e calçados, aonde sempre encontrarão, grande e variado sortimento; como tambem se fará qualquer obra de sapataria com promptidão. Vend-se somente á dinheiro

Augusto Schneider.

PECHINGHAS

ALTA NOVIDADE!

Manoel Alano previne a seus fraguezes e amigos que acaba de receber um grande e variadissimo sortimento de fazendas armarinhos e outros artigos que vende por preços barattissimos sem receio de competir.

Botinas de duraque de côr para senhoras 45000
« « preto « « 35000
Chinellas Charlotte para senhoras e para homens 45800
« de tapete para homens e senhoras 15700
Chinellas de couro para crianças 15000
Sopatinhos para senhoras 55000
Lindos ramos de flores de 500 reis á 15200
Sobretudos para homens de 135 a 50000
Paletots « « 20500
Oxford estreito e largo de 140 á 200
Chitas largas de vistosos padrões de 200 a 320

E outros muitos artigos como: Luvas de todas as côres para senhoras, Chales, Pichús, Flanelas de todas as qualidades, chapões de sol meias de lan, grinaldas para noivas, alpaca lisa e lavrada de todas as côres, chitas de variados padrões etc., que só se poderá apreciar indo fazer uma visita a seu estabelecimento e terão occasião de ver os preços que são admiraveis, sendo porem a

DINHEIRO A VISTA

MACHINAS

Machinas de costura se concerta com brevidade perfeição e barattissimo, na rua do Theatro n.º 13.

O machinista

Guilherme Candia.

Vende-se um pão de peroba encarnada, com 70 palmos de comprimento e 1 e meio palmo de face.— Trata-se com Ayres de Ulyssea

CAL

FABRICA PERSEVERANCA
Ponta da Cabeçada
LAGUNA

Neste muito conhecido estabelecimento ha sempre em deposito grande quantidade, que se vende ali por 16500 o moio, excedente a 8 em barcado de uma só vez a 14500, no porto desta cidade 19:200. O seu proprietario encarregou-se de mandar a qualquer ponto da provincia mediante contracto.

Camillo Lopes d'Alcântara

Typ. d'A Verdade.